

	Universidade Estadual de Maringá
	Programa de Pós-graduação em Bioquímica
	Discente: Jéssica Amanda Andrade Garcia Manieri
	Título: Perfil fenólico e propriedades farmacológicas de extratos das cascas de açoita-cavalo (<i>Luehea divaricata</i> Martius)

RESUMO GERAL

Folhas e cascas de *Luehea divaricata* (Malvaceae) são utilizadas na medicina popular para o tratamento de doenças infecciosas, tumores, reumatismo e diabetes. Este trabalho apresenta experimentos *in vivo* (ratos e camundongos) apoiados por análises *in vitro* e químicas, a fim de abordar os usos medicinais populares acima mencionados. Os constituintes fenólicos dos extratos aquoso e hidroalcolico são principalmente derivados de catequinas. Ambos os extratos apresentaram forte atividade antioxidante. Eles também mostraram atividades antiproliferativas contra tumores células, inibição da síntese de óxido nítrico (indicativo de atividade anti-inflamatória) e atividade antimicrobiana contra uma variedade de agentes infecciosos. Lesão hepática induzida por paracetamol em ratos, que tem alto componente inflamatório, foi substancialmente atenuado nos animais tratados com o extrato hidroalcolico. Isso foi deduzido da aspartato aminotransferase e medições de alanina aminotransferase no plasma, bem como das atividades hepáticas de catalase e superóxido dismutase. Ambos os extratos inibiram a α -amilase pancreática e a digestão do amido em camundongos nas doses de 200 e 400 mg/kg. Dentro termos gerais, os resultados confirmam várias noções da vox populi sobre o potencial terapêutico de *L. divaricata*, a ação antidiabética, aliada ao efeito hepatoprotetor, sendo as observações mais relevantes. Não menos importante é a perspectiva econômica para os produtores rurais que podem eventualmente aumentar sua receita com a venda de matérias-primas cada vez mais valorizadas derivadas de *L. divaricata* com base em suas propriedades terapêuticas.

Palavras-Chave: Efeito hepatoprotetor, coprodutos, compostos bioativos